



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

As comemorações da Independência Nacional e a entrada do Brasil na guerra

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO
DO "VASCO DA GAMA", POR OCASIÃO DA
"HORA DA INDEPENDÊNCIA", A 7 DE SE-
TEMBRO DE 1943)

SUMÁRIO

Evocação das glórias do passado e consciência das responsabilidades da hora presente — O Povo Brasileiro convidado a atender ao apêlo das armas — A têmpera excelente e o ardor combativo da gente moça do Brasil — Problemas de equipamento para a guerra moderna — A frente interna — Não desperdiçar forças em tarefas secundárias — Colocar o Brasil em posição de colaborar com as nações vitoriosas — Preparados para enfrentar os acontecimentos — As medidas previdentes adotadas pelo Govêrno Nacional — Fechamento das organizações políticas e estrangeiras e proibição do uso dos seus símbolos e emblemas — O golpe de 11 de maio, represália dos governos nazistas e por êles subsidiado — Tudo articulado e caminhando dentro das diretrizes de uma completa mobilização para a guerra — Confiança na consciência patriótica de cada brasileiro — Repúdio a quaisquer atos e palavras de fraqueza ou derrotismo — As exigências do bem-estar popular e da ordem interna — Combate ao encarecimento da vida — Viver dignos e construir pacificamente a nossa prosperidade — Exortação aos brasileiros.

BRASILEIROS

O ano cento e vinte e dois da Independência encontra-nos empenhados numa luta decisiva para os destinos da Pátria.

As solenidades promovidas para celebrar êsse magno acontecimento não podem, por isso, limitar-se às simples expansões de regozijo cívico. Somos obrigados a lembrar, com as glórias do nosso passado, as graves responsabilidades dos dias presentes, os deveres e os compromissos que nos cabem na defesa da dignidade nacional.

Decorreu há pouco o primeiro aniversário da entrada do Brasil na segunda guerra mundial e já podemos avaliar quanto isso nos custa como sacrifício de vidas e de bens.

Felizmente, o Povo Brasileiro, bravo, altivo, cioso de sua honra, tem correspondido de modo edificante ao apêlo das armas. A juventude, idealista e corajosa, sabe qual é o seu dever e acorre pressurosa ao chamado da Pátria. Em tôda parte, nos quartéis e nas fábricas, nas cidades e nos campos, o trabalho e a preparação bélica obedecem ao mesmo ritmo acelerado. As fôrças de terra, do mar e do ar aprestam-se ràpidamente para a luta, e já têm revidado, com denôdo e vigor, os golpes traiçoeiros do inimigo.

O ânimo combativo da gente moça do Brasil é de excelente têmpera. Vibra nas manifestações de exaltação patriótica e se retrata na massa excepcional do voluntariado. As únicas dificuldades encontradas na mobilização pessoal consistem no selecionamento dos mais aptos e dos menos necessários à vida econômica do país.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Podemos desassombradamente afirmar que os nossos problemas bélicos não são problemas de homens; estes sobram, prontos a combater. Precisamos apenas de equipamento indispensável à guerra moderna. Mas também a êsse aspecto material vamos fazendo face com o auxflio eficiente dos nossos leais e valorosos aliados da grande Nação industrial americana.

Dispondo de uma frente interna sólida, cumpre-nos sòmente não desperdiçar fôrças em tarefas secundárias; porque o objetivo supremo é ajudar a ganhar a guerra e colocar o Brasil em posição de colaborar com as nações vitoriosas no restabelecimento da paz.

Não há, nem pode haver para nós, nas circunstâncias atuais, preocupação de maior relevância. O homem cuja casa está próxima a um grande incêndio não pode pensar noutra coisa que não seja apagá-lo. Qualquer desvio de atenção, quaisquer discussões com outros objetivos são condenáveis e nocivos. Vencer militar, política e economicamente — deve ser o nosso alvo exclusivo e, para atingi-lo, nenhum sacrifício deve parecer demasiado no presente, porque estamos defendendo o próprio futuro da Pátria.

Os acontecimentos, por sorte, não nos colheram de surpresa. Estávamos moralmente preparados para enfrentá-los, não só pelo revigoramento das energias cívicas como pelas medidas de caráter governamental adotadas em momento oportuno. Não irrompera ainda o conflito e apenas se pronunciava a tremenda catástrofe já o Govêrno do Brasil se colocara em condições de reagir contra a infiltração totalitária. Em 1938, poucos meses decorridos da instauração do regime de 10 de Novembro, decretávamos o fechamento das organizações estrangeiras de caráter político e proibíamos o uso de seus símbolos e emblemas, anulando por êste e outros meios a propaganda dissolvente que visava transformar em traidores

AS COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA

da Pátria os descendentes de naturais dos países eixistas. A tal ponto a medida foi desagradável que os governos em causa, além de formularem protestos diplomáticos, cuidaram de subsidiar e insuflar, em represália, o golpe de 11 de maio, com o propósito deliberado de exterminar o Chefe do Governo e os seus auxiliares.

O malôgro dessa tentativa de brutal trucidamento forneceu-nos o ensêjo de mostrar à Nação o perigo que a ameaçava e levou-nos a enfrentar enêrgicamente, nas suas atividades subterrâneas, a ação do quintacolonismo e da sabotagem, com a segregação dos elementos ligados aos agentes mercenários da traição. Quando resolvemos declarar guerra às nações que por atos de verdadeira pirataria afrontaram a soberania nacional e imolaram numerosas vidas de brasileiros já estava quebrada a espinha dorsal das organizações de espionagem, restando apenas extinguir os focos alimentados à sombra de imunidades decorrentes das praxes internacionais.

Na hora atual, depois de curto período de preparação, tudo se articula e caminha dentro das diretrizes da completa mobilização para a guerra. Se os nossos soldados tiverem de participar de operações fora do Continente não lhes faltarão condições morais e materiais para combater com eficiência e heroísmo.

E' possível que em meio ao ruído do trabalho construtivo apareçam de vez em quando vozes desencorajadoras e pessimistas. Isso costuma acontecer em tôdas as conjunturas históricas difíceis. Nos períodos graves da vida dos povos há sempre os heróis que se sacrificam com alegria e os imediatistas preocupados com as comodidades e vantagens pessoais, esquecidos de que os males que recaírem sôbre a coletividade arruinarão a todos. Acreditamos que nenhum brasileiro seja capaz de fugir aos mandamentos da consciência patriótica e que a conduta de cada um, particularmente ou em público, há de ser de

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

repúdio completo a quaisquer atos e palavras de fraqueza ou derrotismo.

Em plena luta, ao lado dos nossos aliados, correndo os mesmos riscos, a serviço dos mesmos princípios claramente definidos na Carta do Atlântico, só essa luta nos deve preocupar, sendo desperdício de tempo e de energias formular prognósticos sob as formas e processos de reorganização do mundo. Ninguém pode, a esta altura dos acontecimentos, prever com segurança os rumos que tomarão os povos atualmente açoitados pelo terrível flagelo da guerra.

Cuidemos, portanto, do que é essencial e urgente: vencer a guerra e preparar o país para fortalecer a sua independência política e completar a sua independência econômica. Os problemas internos de estrutura definitiva do Estado, de complementação da ordem institucional, serão resolvidos em tempo com o pronunciamento amplo de tôdas as forças sociais. Numa situação de emergência como a que atravessamos, com tantos imperativos de segurança a atender, não é possível existir ambiente de serenidade, apropriado à livre manifestação da opinião, permitindo realizar obra duradoura e útil. Todos compreendem isto, excetuados, talvez, os impacientes e os saudosistas das agitações estéreis. A êsses não seria demais perguntar: Que haveis feito pelo povo e pela Nação em vastos e tranquilos períodos de vida pública? Que medidas ou projetos de interesse geral haveis provido? Seguramente, emudeceriam ou responderiam com sofismas político-partidários, com os velhos e desacreditados chavões demagógicos. A liberdade que desfruta o Povo Brasileiro para viver, prosperar e promover a sua felicidade não é superada por nenhum outro povo atingido pelas dificuldades e provações da guerra.

Convém acentuar, para melhor compreensão das nossas responsabilidades no momento, que o poder público,

AS COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA

além das imperiosas questões atinentes à defesa nacional, precisa atender às exigências do bem-estar popular e da ordem interna. Combater o encarecimento da vida; melhorar a remuneração do funcionalismo e dos trabalhadores no comércio e na indústria; retirar o maior proveito possível dos transportes; evitar o açambarcamento e as explorações dos aproveitadores: estas e muitas outras tarefas constituem programa de ação imediata e enérgica. E, sobretudo, produzir mais e mais, nas fábricas e na lavoura, a fim de têmos quanto baste ao suprimento crescente das necessidades da guerra. Tudo isto vai sendo feito sem descontinuar ou retardar os grandes empreendimentos que nos permitirão dar nova estrutura econômica ao país, baseada no aço, no carvão e no petróleo.

O confronto entre os resultados da política de isolamento, de barreiras econômicas e raciais, e a cooperação franca e leal entre as nações não deixa dúvidas sobre a ~~ajios~~ reservada aos imperialismos de conquista e dominação pela força. Nos grupos sociais reduzidos, como nos enormes agrupamentos políticos que formam os Estados, a interdependência é lei inflexível. As pretensões autárquicas, as veleidades de hegemonia, receberam golpe mortal com a espantosa tragédia dos nossos dias. O sentido humano da vida exige e impõe a colaboração; o progresso técnico contemporâneo afasta a simples possibilidade de subsistir sem os outros ou contra os outros.

Pela nossa parte, o que desejamos é viver dignos, construir pacificamente a nossa prosperidade, resguardar a nossa soberania e respeitar a das demais nações, mantendo a nossa tradicional política de cooperação e de acolhimento fraternal aos homens de boa vontade, dispostos a servir ao Brasil e a acatar as suas leis. Nas faixas de território até agora escassamente povoadas, no Centro, no Oeste e no Norte, preparamos grandes núcleos de no-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

vas explorações, capazes de absorver milhões de trabalhadores, principalmente agricultores, artesões e técnicos que procurem a paz no labor honesto e o progresso na ordem.

BRASILEIROS

O Brasil é um povo de civilização cristã, cujos fundamentos assentam nas virtudes mestras da tolerância, do respeito e da magnanimidade.

Livre de preconceitos, apreciando os homens em função do seu valor social, não alimenta ódios, não cultiva ressentimentos nem prevenções. A nossa conduta internacional constitui um apêlo constante ao uso de meios suasórios, de fórmulas de aceitação unânime, sem pretensões a interferir na vida dos outros povos. O que deles queremos é o que amplamente lhes oferecemos: cooperação franca, relações amistosas, maior intercâmbio material e cultural, em proveito comum. Esta é a linha invariável da nossa convivência continental; estas são as nossas sinceras disposições em relação a tôdas as nações civilizadas.

Mais uma vez, na gloriosa data da Independência, temos a satisfação de acolher como hóspedes de honra figuras representativas de países irmãos. O Chanceler Fernandez y Fernandez, o General Vicente Machuca e as suas ilustres comitivas trazem à nossa celebração a presença oficial da grande Pátria Chilena e da nobre Nação Paraguaia.

Exorto o Povo Brasileiro, sempre disposto a lutar pelas grandes causas, a permanecer unido e vigilante, completamente devotado ao esforço heróico dos últimos tempos e ao engrandecimento da Pátria.